

# I

## A ideologia do desenvolvimentismo sob a Presidência Juscelino Kubitschek

### cap. 3 – O desenvolvimento e a segurança

#### 3.1 – A prosperidade

A temática do discurso Kubitschek se concentra em torno do desenvolvimento. Pretende propor uma política que permita deflagrar a aceleração do processo de crescimento econômico, superando o estado de atraso e alcançando a prosperidade.

Identifica a situação do subdesenvolvimento como de pobreza atual. No entanto, pensa poder-se descobrir nela grande riqueza latente. Diante disso, um trabalho sério e sistemático dirigido para desentranhar esta riqueza deve ter excelentes condições de dar resultados positivos, em recursos naturais e em recursos humanos. O produto desta política e do esforço a que conduz será a prosperidade, a ser conseguida através da industrialização. Na sua primeira *Mensagem ao Congresso Nacional*, quando define globalmente a política do seu governo diante da crise que a nação atravessa, Juscelino pensa a transformação por que passa a economia brasileira como uma transição para a definitiva implantação industrial. Diz ele: “Acentua-se a fase de transição de nossa economia, do estágio predominantemente agropecuário, para o estágio da industrialização intensiva, quando já se impõe evoluir da prática, quase exclusiva, das simples indústrias de transformação, para as indústrias de base.”<sup>4</sup> Privilegia acentuadamente a produção industrial, com marcada ênfase no fortalecimento dos setores que sejam básicos para ela. Pretende “ampliar, estimular e fundar as indústrias de que o Brasil necessita para sua completa e verdadeira libertação econômica: a indústria siderúrgica, a metalúrgica, a produção de cimento, a fabricação de fertilizantes, a mecânica pesada, e a química de base, entre outras”. A nossa “libertação econômica” será produzirmos aqui mesmo

---

4 JK – *Mensagem*, 1956, 45.

5 *ibid.*, 52.

aquilo que a expansão econômica requer. É voltada para esta expansão que se articula a política juscelinista.

Como grande e constante preocupação de JK encontra-se a industrialização do país. Ele acredita que com o advento industrial, com o crescimento da indústria pesada, virá o aumento da riqueza, virá a prosperidade, que não atingem apenas grupos particulares, mas a sociedade inteira: todos que a compõem poderão beneficiar-se do progresso alcançado. De acordo com Juscelino, portanto, a busca da prosperidade tem em si mesma a marca do social, e nesta a de toda a coletividade.

Na sua última *Mensagem ao Congresso Nacional* faz suas formulações mais claras a respeito; embora esta idéia esteja presente em todas as suas comunicações públicas. Diz ele: "A valorização do homem brasileiro constitui o objetivo final de todos os empreendimentos deste Governo, ou seja, a meta suprema. Ao lançar-se à batalha da industrialização, ao combater os pontos-de-estrangulamento na infra-estrutura da economia, ao abrir novas frentes pioneiras, sua preocupação dominante foi a de vencer o pauperismo, elevar o nível de vida, preparar o nosso povo para usufruir as conquistas da civilização contemporânea." Para JK a "valorização do homem brasileiro" significa a sua integração na "civilização contemporânea". O pauperismo degrada o homem; a prosperidade o valoriza, com a elevação do nível de vida e dos padrões de consumo.

A finalidade do governo Kubitschek, se em termos gerais pode ser vista por ele próprio como sendo "a valorização do homem", em termos objetivos – segundo a própria formulação do seu discurso – ela é eminentemente econômica. As propostas específicas deste governo são no sentido do crescimento econômico acelerado, através da industrialização, com especial atenção para as necessidades infra-estruturais. Claro que o crescimento econômico tem efeitos sociais, com a elevação do nível de vida, mas para Juscelino esta elevação é consequência do progresso econômico. Sua atenção, assim, se dirige para os problemas econômicos. Acredita que, resolvidos estes, os demais o acompanham.

Ao tratar da política econômica explícita que, "atendendo à aspiração coletiva por uma vida melhor, este governo pôs em execução um plano de desenvolvimento, em escala verdadeiramente nacional, com o objetivo de despertar energias latentes e lançar os alicerces de uma nação poderosa, capaz de proporcionar a seus filhos dignas condições de existência". O governo entende que se identifica com o povo na busca de um ideal que ajudou a construir: a grandeza material da Nação, que naquele momento, ao se encerrar a gestão presidencial, já podia aparecer como "aspiração coletiva". Segundo esta vi-

6 JK - *Mensagem*, 1960, XXIV. Não esqueçamos que um dos pontos politicamente explorados de crítica ao governo JK foi a pouca atenção que teria dado ao homem brasileiro. Isto devido à preocupação, considerada deste modo como exagerada, que teria dedicado aos aspectos econômicos do desenvolvimento. Nesta *Mensagem* de final do seu mandato, ele procura explicitar ter colocado esta preocupação como meio de conseguir a elevação e o aprimoramento daquilo que pode ser compreendido como dimensão propriamente humana. A qualidade da política desenvolvimentista, no entanto, deixa dúvidas a respeito deste objetivo.

7 *ibid.*, 49.

são, a mobilização para o desenvolvimento é, em primeiro lugar, um movimento negador de níveis de vida julgados indignos da condição humana.

Já que caracteriza a situação do Brasil – identificada com a de vários outros países, especialmente os da América Latina – como de pobreza, e porque entende esta pobreza como um estágio, como um retardamento na longa rota do desenvolvimento, a consequência necessária em termos da política desses países deverá ser no sentido de apressar o passo para atingir a posição de grande nação. Desta forma, o desenvolvimento é progresso e bem-estar. É a grande meta de todas estas nações, articulada em torno do crescimento econômico.

### 3.1.a) a relativização da miséria

A fim de que possa ser colocada como objetivo principal, a prosperidade tem que aparecer como alternativa possível e a sua viabilidade não deixa de ser explicitada por Juscelino. O subdesenvolvimento não é entendido como resultante de nenhum determinismo que distinguisse, por fatalidade, alguns países dos demais. Ao contrário, o quadro apresentado é de relativização da miséria em que se encontram esses países: ela pode ser ultrapassada, é mesmo fatal que o seja, e a mentalidade do desenvolvimento deverá fazer com que esse seu destino se cumpra mais rapidamente. JK nos fornece esta sua conclusão a propósito da sua viagem de especialização à Europa, ainda como médico apenas: "Foi quando me convenci de que não há países condenados irremediavelmente à pobreza, nem territórios destinados a inelutável desamparo. Já não há gleba infecunda, no mundo de hoje, diante dos processos modernos de aproveitamento da terra. Já não há impossibilidade de vitória contra qualquer espécie de obstáculos naturais. Há, sim, povos que conhecem, uns mais do que outros, o segredo de produzir mais e melhor e a menor preço." "Não somos subdesenvolvidos porque devêssemos sê-lo ou porque não tenhamos condição de deixar de sê-lo. Diante da técnica moderna, as barreiras existentes, no que diz respeito a recursos ou a produtividade, são perfeitamente transponíveis, e cada vez mais facilmente. Indispensável é se dispor a realizar o esforço para alcançá-la.

Desde que algum tipo determinado de trabalho – que a ideologia do desenvolvimento específica – seja realizado, o atraso destas regiões poderá ser superado. É o trabalho neste sentido, não como categoria, mas como ato de trabalhar, que é usado aqui. JK não hesita em dar-se como exemplo da possibilidade daquela superação, comparando a sua vida com o processo de desenvolvimento da sociedade: "Notei que andara sempre sobre a linha viva do problema humano e social, sempre na faixa em que o homem, o trabalho, a profissão, a região eram, como eu tinha sido, órfãos a carecerem de oportunidade." "Nesse esquema de pensamento não há porque o processo de ascensão individual não possa legitimamente ser comparado com o processo de desenvolvimento social. Se um menino órfão, deixado em tenra idade no mundo, só com sua mãe, simples professora no interior mineiro, pode chegar à Presidência da República – por que não poderá uma nação, não mais carente de recursos do que ele o fora, tornar-se rica e poderosa?"

8 JK - *A marcha do amanhecer*, 17.

9 *ibid.*, 24.

Não seria, porém, aquela "oportunidade" um acaso feliz, uma dádiva, um começo ofertado, mas um resultado: primeiro, a consequência de uma opção, firme e decidida, da não aceitação de uma inferioridade histórica no contexto das nações; segundo, a criação das oportunidades, através de uma formulação adequada de política e da sua realização por meio do trabalho sistemático e do esforço continuado.

A miséria é de tal modo relativizada que JK supõe que o desenvolvimento conseguirá anulá-la. "O desenvolvimento econômico terá como consequência a eliminação da pobreza."<sup>10</sup> Já não se trata somente de melhoria das condições materiais, o que se acentua é o seu caráter de generalidade. "O objetivo do plano (de governo) é aumentar o padrão de vida do Povo."<sup>11</sup> Visa "promover o bem-estar generalizado do Povo."<sup>12</sup> Já aparece desde aqui se não propriamente uma imagem de igualdade social no futuro, no estado de desenvolvimento, pelo menos a idéia, esta então muito nítida, de que a prosperidade atingirá todo o povo, de que o proveito será de todos. Mesmo que permanecesse a diferenciação social, não haveria mais nem regiões pobres, nem grupos pobres. Se o desenvolvimento é riqueza, conseguindo-se chegar até ele, não haverá mais pobreza.

### 3.1.b) prosperidade, ordem e destino

Entendido desta forma, o desenvolvimento (como prosperidade) está sempre associado à paz (como ordem) e à grandeza (como destino). O desenvolvimento constitui "a mudança na rota de um País empenhado em transpor a barreira do subdesenvolvimento e ocupar, entre os povos do Mundo, o lugar que lhe cabe pela sua extensão, pelas suas riquezas, pelo valor dos seus filhos"<sup>13</sup>. A ênfase na riqueza potencial do país constitui um dos elementos de mobilização política utilizados no discurso, através da crença que desperta no futuro e da esperança que isso significa, constituindo o amparo necessário para suportar os sacrifícios e dificuldades do presente. O nosso lugar entre as nações não é aquele que estamos ocupando. O que possuímos sob forma latente nos garante que consigamos atingi-lo, desde que tornemos ativas as nossas forças adormecidas e encobertas.

Junto com o otimismo resultante da concepção da grandeza nacional como destino, e no fundo de toda a proposição, a presença permanente é a da ordem. Ela aparece como um dado, é aceita como tal, e mesmo o esforço do desenvolvimento visa garanti-la. Daí a sua vinculação direta, e essencial, ao próprio desenvolvimento, a associação dos dois termos num só processo e numa única finalidade. "Vereis... que o Governo se vem esforçando incessantemente a fim de encontrar... os caminhos que nos conduzirão a dias de paz, de prosperidade e de grandeza"<sup>14</sup> e "não visa a outros objetivos senão os de assegurar ao País condições de progresso e de paz política e social."<sup>15</sup> Esses três

10 JK - *Diretrizes Gerais do Plano Nacional de Desenvolvimento*, 34.

11 JK - *Mensagem*, 1956, 283.

12 *ibid.*, 157.

13 JK - *Mensagem*, 1960, XXVIII.

14 JK - *Mensagem*, 1957, 26.

15 *ibid.*, 31.

elementos aparecem tão ligados que o processo que os assegura é um só: ele gira em torno da prosperidade, e como é nosso destino alcançá-la, o percurso se fará em paz, fortalecendo, assim, a ordem, ampliando as suas condições de vigência.

### 3.2 - Soberania

Os aspectos centrais da ideologia do desenvolvimento tal como a concebe JK são, como vemos, a prosperidade e a ordem. Os dois se fundem no seu conceito de soberania como equivalente da autodeterminação, identificada como igualdade com os grandes Estados. Este segundo aspecto exprime até onde o primeiro alcança: os grandes Estados Ocidentais são soberanos, são livres e se utilizam dessa liberdade na capacidade de gerir seus próprios negócios. São, assim, padrões que podem ser seguidos no caminho da soberania.

Para o desenvolvimentismo, num país economicamente fraco a soberania não deixa de ser precária. Somente os países que se afirmam no terreno econômico e em que vigora o regime democrático podem exercer plenamente a sua soberania. Onde

soberania = prosperidade + Democracia

A partir desta perspectiva só os países prósperos podem ser soberanos e a riqueza é condição da soberania. Não cabe, pois, a discussão das implicações para a soberania nacional das formas possíveis de conduzir o desenvolvimento, discussão que gira em torno da participação do capital estrangeiro no processo de aceleração do crescimento econômico dos países subdesenvolvidos. Se não somos soberanos enquanto estamos nas "retaguardas características", não se trata de resguardar a soberania, mas de consegui-la. A cooperação internacional que ajuda a promover o desenvolvimento não interfere na soberania do país ao qual se dirige, mas, ao contrário, contribui positivamente para que ele a alcance.

Uma das primeiras premissas de que parte esta ideologia é a de que como subdesenvolvidos somos pobres, mas apesar disso, somos democráticos. A democracia já faz parte de nossa organização sócio-política. Para que estejamos à altura das grandes nações, precisamos manter a democracia, defendendo-a da ameaça que ela sofre pela existência extensa da miséria, e alcançar a riqueza, que acaba com esta ameaça. Este é o sentido da soberania pelo desenvolvimento.<sup>16</sup>

Condições muito precárias de vida são consideradas um perigo para a democracia. "A verdade é que, em torno da fermentação da miséria tornada consciente, rondam os inimigos da liberdade."<sup>17</sup> Daí mostrar um equilíbrio altamente instável o estado do nosso subdesenvolvimento, em que miséria e democracia coexistem. Deixando que as suas forças se desenvolvam espontaneamente, a tendência é de agravamento da situação. A luta contra a miséria supõe um esforço racionalmente articulado, que na sua articulação concreta é econômico, mas em profundidade é político, pois é uma luta pela democracia.

16 Esta colocação do problema é tão importante no pensamento de Juscelino, que faz parte da dedicatória do seu livro *A marcha do amanhecer*: "... a todos os que crêem na soberania pelo desenvolvimento."

17 JK - *Discursos*, 1960, 333, p. 113.

# IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO BRASIL: JK



PAZ E TERRA